

Titulo: OFICINA – FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA ENPACS
(Estratégia Nacional Promoção Alimentação Complementar Saudável)

Autores:

Maria Aparecida Ribeiro da Costa; Rita de Cássia Stringari De Francesco.

Serviço de Saúde:

- 1 – Coordenadora de Pediatria
- 2 – Coordenadora do Programa de Alimentação Saudável

Palavra Chave:

Alimentação Complementar Roda de Conversa, Multiplicadores

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que a criança seja amamentada até pelo menos os dois anos de idade, sendo o leite materno o único alimento nos primeiros seis meses de vida e após esse período, complementado pelos alimentos da família. Além de suprir as necessidades nutricionais da criança, a partir dos seis meses a introdução da alimentação complementar aproxima progressivamente a criança aos hábitos alimentares de quem a cuida, e exige um esforço adaptativo a uma nova fase do ciclo de vida, onde lhe são apresentados novos sabores, cores, aromas, texturas e saberes.

Objetivo

Objetivo geral:

- Dar continuidade ao processo de capacitação de profissionais da saúde, como um instrumento para fortalecer a alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde SUS, no município de Jundiaí.

Objetivos específicos:

- Formar multiplicadores em alimentação complementar no município;
- Sensibilizar e mobilizar os profissionais de saúde envolvidos na temática quanto à relevância da promoção da alimentação complementar saudável.

Metodologia

No período determinado a Unidade de Saúde permanece fechada, onde toda a equipe participou.

A Roda de Conversa foi realizada em um período do dia de trabalho (4h) e contou com atividade teórica. A teoria foi trabalhada por meio de discussões, leitura de texto, troca de experiências, realização de dinâmica de grupo, conhecimento da realidade local, síntese e proposta de ação.

Baseados nos seguintes textos:

- Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável
- A Educação Permanente em Saúde e a Educação Problematicadora no processo educativo em alimentação complementar saudável
- Habilidades de comunicação
- Dez Passos da Alimentação Saudável para menores de dois anos.

Os tutores foram divididos em seis grupos (4 profissionais por grupo), cada grupo ficou responsável por 5 UBS, onde se reuniram e montaram o cronograma dos treinamentos.

Grupo 1

Profissionais: Diego, Saulo, Solange e Vanda

UBS: Rui Barbosa, Rami, Ivo Turucaia, Colônia e Tamoio.

Grupo 2

Profissionais: Hélio, Gabriela, Raquel e Dandara

UBS: Agapeama, Comercial, Maringá, Esperança e Jardim do Lago

Grupo 3

Profissionais: Madalena, Fabiana, Ana Elisa e Priscila

UBS: Sarapiranga, Novo Horizonte, Retiro, Guanabara e Centro

Grupo 4

Profissionais: Regina, Renata, Astênia, Viviane

UBS: Tulipas, Marlene, Centenário, Traviú e Corrupira

Grupo 5

Profissionais: Aline, Cida, Rita e Taís

UBS: Caxambu, Vila Aparecida, São Camilo, Tarumã e Jundiaí Mirim

Grupo 6

Profissionais: Gilberto, Maristela, Andrea e Patrícia

UBS: Pitangueiras, Esplanada, Santa Gertrudes, Rio Acima e Rio Branco.

No próximo ano (2012) vamos iniciar o processo de monitoramento da ENPACS

Resultados

Nos anos de 2009 e 2010 foram formados 30 tutores (pediatras, enfermeiros, médicos generalista, nutricionistas e dentistas) da ENPACS o que possibilitou a realização das oficinas de multiplicadores.

No período de março de 2011 a outubro de 2011 as equipes das Unidades de Saúde do município de Jundiaí foram sensibilizadas, capacitadas e estão aptas a trabalhar com a temática abordada junto à população alvo.

As Unidades de Saúde já estão efetivando a proposta através de encontros nas creches, escolas e grupos nas Unidades.

Conclusão

Auxiliar a mãe e os cuidadores a conduzir adequadamente o processo de alimentação da criança é um grande desafio do profissional de saúde. Este se torna promotor da alimentação saudável quando consegue traduzir os conceitos à comunidade que assiste em linguagem simples, acessível e de forma prática.

Referências Bibliográficas

Assunção MC, Santo IS, Barros ID, Gigante DP, Victora CG. Anemia in children under six: population-based study in Pelotas, Southern Brazil. Rev. Saúde Pública. 2007; 41(3): 328-335.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia Alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição, 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 48p. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasil.

Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de Educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação permanente em Saúde – pólos de Educação permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. Série B. Textos Básicos de Saúde.

Brasil. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (2006), 2008. Disponível em: www.saude.gov.br/pnds2006. Jones G, Steketee

RW, Black RE et al. How many child deaths can we prevent this year? Lancet 2003; 362:65-71.

Monteiro CA, Szarfac SC, Mondini L. Tendência secular da anemia na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). Rev Saúde Pública. 2000; 34(6):62-72.

Osório MM, Lira PIC, Ashworth A. Factors associated with Hb concentration in children aged 6-59 months in the state of Pernambuco, Brazil. Br J Nutr. 2004; 91(2):307-14.

Spinelli MG, Marchioni DM, Souza JM et al. Risk factors for anemia among 6- to 12- month-old children in Brazil. Rev Panam Salud Publica, 2005; 17, 84-91.